

Capítulo

7

**PERÍODO NEONATAL: PRINCIPAIS  
PROBLEMAS EM SAÚDE**

---



## PERÍODO NEONATAL: PRINCIPAIS PROBLEMAS EM SAÚDE

### NEONATAL PERIOD: MAIN HEALTH PROBLEMS

Ana Emília Araújo de Oliveira<sup>1</sup>

Elayne Christina de Almeida Soares<sup>2</sup>

Maria Raquel Thomaz Tertuliano de Melo<sup>3</sup>

Natália Rodrigues da Silva<sup>4</sup>

Denise da Silva Carvalho<sup>5</sup>

Thallyta Dolores de Sousa Ferraz<sup>6</sup>

Mariles Bianca Santos da Silva<sup>7</sup>

William Gomes da Silva<sup>8</sup>

Milena Barbosa da Silva<sup>9</sup>

Nataly Soares da Silva<sup>10</sup>

---

1 Enfermeira. Especialista em Avaliação em Saúde Aplicada à Vigilância - UFPE. Mestre em Ciência e Tecnologia em Saúde no Núcleo de Tecnologias Estratégicas em Saúde – NUTES/UEPB

2 Graduada em Enfermagem. Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ.

3 Acadêmica de Medicina. Uniceplac – Brasília.

4 Bacharelado em Enfermagem pela Christus Faculdade do Piauí-CHRISFAPI. Pós-graduanda em Urgência e Emergência e UTI pela UniEducacional/Faculdade Ademar Rosado

5 Mestrado em Desenvolvimento Social. Especialista em Enfermagem Neonatal. Faculdade Bezerra de Araújo

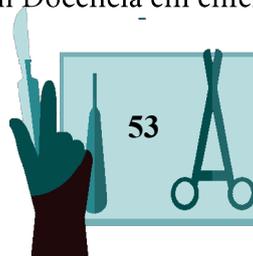
6 Enfermeira. Especialista em Obstetrícia e Neonatologia pela UNIFACISA. Especialista em Saúde Pública com ênfase em Saúde da Família pelo INESP. Pós-graduanda em Preceptoría Multiprofissional na área da Saúde pela Faculdade de Ciências da Saúde Moinhos do Vento

7 Enfermeira. Especialista em Saúde da criança do adolescente.

8 Fisioterapeuta com especialização em saúde da mulher e fisioterapia neurológica adulto. Acadêmico do curso de medicina. Centro Universitário UNINORTE – Brasil

9 Enfermeira. Especialista em Saúde Pública pela UFPB/FIOCRUZ e Especialista em Auditoria pela CBPEX.

10 Enfermeira. Pós-graduanda em Docência em enfermagem pela FAVENI.



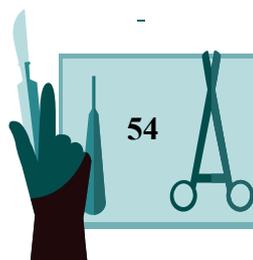
**Resumo:** Dentre as características biológicas da mortalidade neonatal, o baixo peso ao nascer e o nascimento pré-termo são considerados como fatores de risco. Continuamente, podemos listar alguns obstáculos relevantes, dentre eles: o acesso como na qualidade da atenção materno-infantil tais como: a falta de conexão entre os serviços de pré-natal e de assistência ao parto, problemas na organização dos serviços, carência e má distribuição de vagas e leitos obstétricos.

**Palavras chaves:** Neonatal; Saúde da Criança; Cuidado.

**Abstract:** Among the biological characteristics of neonatal mortality, low birth weight and preterm birth are considered risk factors. We can continuously list some relevant obstacles, among them: access and the quality of maternal and child care such as: the lack of connection between prenatal and childbirth care services, problems in the organization of services, shortages and poor distribution of vacancies and obstetric beds.

**Keywords:** Neonatal; Child Health; Caution

A mortalidade infantil é um importante indicador de saúde da população, é definido como o risco de um nascido vivo (NV) morrer antes de completar um ano de vida (UNICEF, 2008; BRASIL, 2009). O risco de morte neonatal culmina de uma combinação de fatores biológicos, sociais, culturais e de falhas do sistema de saúde. No Brasil estão relacionadas as principais causas de mortalidade

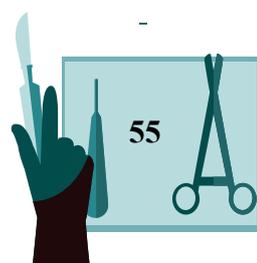


neonatal ao acesso e utilização dos serviços de saúde e à qualidade da assistência no pré-natal, no parto e ao recém-nascidos. Podemos elucidar que as afecções perinatais representam cerca de 80% das mortes neonatais (BRASIL, 2009).

Dentre as características biológicas da mortalidade neonatal, o baixo peso ao nascer e o nascimento pré-termo são considerados como fatores de risco (ORTIZ; OUSHIRO, 2008) (MARAN; UCHIMURA, 2008). Continuamente, podemos listar alguns obstáculos relevantes, dentre eles: o acesso como na qualidade da atenção materno-infantil tais como: a falta de conexão entre os serviços de pré-natal e de assistência ao parto, problemas na organização dos serviços, carência e má distribuição de vagas e leitos obstétricos (VIELLAS; DOMINGUES; DIAS; GAMA; THEME; COSTA et al., 2014). (CUNHA; D'EÇA; RIOS; PESTENA; MOCHEL; PAIVA, 2010).

A redução da mortalidade infantil no Brasil vem sendo significativa, todavia é necessário grande esforço para enfrentar as diferenças regionais encontradas, e alcançar resultados satisfatórios para esse problema (BRASIL, 2009). No Brasil, a mortalidade infantil apresentou uma importante redução nas duas últimas décadas, notadamente após a expansão da Estratégia Saúde da Família (MACINKO; GUANAIS; SOUZA, 2006).

Sendo assim a maior parte dos óbitos neonatais acontece no período neonatal precoce, (do nascimento ao 6o dia de vida) e cerca de um quarto dos óbitos ocorre no primeiro dia de vida, o que mostra uma estreita relação entre os óbitos infantis e a assistência ao parto e nascimento, que é predominantemente hospitalar no Brasil, com poucas exceções em algumas localidades (LANSKY et al., 2009). Nessa perspectiva, este estudo teve como objetivo identificar os fatores de risco individuais e contextuais da assistência à saúde, causas mais relevantes e na determinação da mortalidade infantil num aspecto geral.



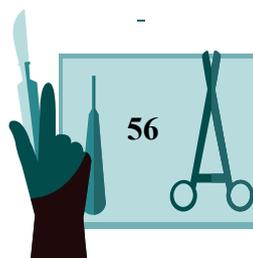
Seguindo-se como uma tendência mundial e nacional, a taxa de mortalidade infantil se mostra em declínio com o advento do século XXI. Este fator, que se relaciona com as melhores condições sanitárias e de saúde da atualidade, além do acesso à informação, possibilita desviar um pouco o foco científico, voltando-se para os aspectos neonatais.

O período neonatal é de extrema importância e atenção dentro dos cuidados de saúde. Os fatores de risco nesta fase se relacionam principalmente aos nascimentos de pré-termo, baixo peso ao nascer e presença de intercorrências na gestação e no parto (SCHOEPS et al., 2007). Desta forma, pacientes neonatos requerem maiores cuidados e constante avaliação, de forma a prevenir agravos, incluindo o óbito.

Como posto por Schoeps et al., 2007, nos últimos anos os estudos sobre a temática se ampliaram, sendo abordado com maior intensidade assim os riscos relacionados à problemática. Assim, como apontado em seu estudo, fatores biopsicossociais se relacionam ao nascimento pré-maturo e as condições neonatais desfavoráveis. Condições biológicas e genéticas também se apontam importantes dentro deste tocante.

Assim, o período neonatal, que corresponde aos primeiros 27 dias de vida, requer cuidados redobrados da equipe de saúde e família, de forma a promover a proteção do recém-nascido em relação aos condicionantes de vulnerabilidade biológicos, ambientais, sociais e culturais. Dessa forma, o cuidado integral dentro das redes de atenção em conjunto com a família é fundamental na prevenção de agravos relacionados a este período e manutenção da saúde e bom desenvolvimento da criança (PINHEIRO et al., 2014).

## **REFERÊNCIAS**



BRASIL, Ministério da Saúde (BR). Manual de Vigilância do óbito infantil e fetal e do Comitê de prevenção do óbito Infantil e fetal. Brasília. [Internet] 2009.

CUNHA SF, D'EÇA Júnior A, RIOS ATF, PESTANA AL, MOCHEL EG, PAIVA SS. Peregrinação no anteparto em São Luís - MA. *Cogitare Enferm.* 2010; 15:441-7

LANSKY, S. et al. A mortalidade Infantil: tendências da mortalidade neonatal e pós neonatal. In: BRASIL. Ministério da Saúde. 20 anos do SUS. Brasília, 2009. No prelo.

MACINKO J, GUANAIS FC, SOUZA MFM. An evaluation of impact of the family health program on infant mortality in Brazil, 1990-2002. *J Epidemiol Community Health.* 2006;60(1):13-9

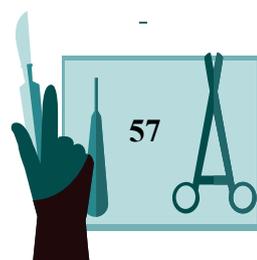
MARAN E, UCHIMURA TT. Mortalidade Neonatal: fatores de risco em um município no sul do Brasil. *Rev. eletrônica enfermagem.* [Internet] 2008;10(1).

ORTIZ LP, OUSHIRO DA. Perfil da mortalidade neonatal no Estado de São Paulo. *São Paulo em Perspec.* 2008;22(1):19-29

UNICEF. Situação Mundial da Infância. Nova Iorque; 2008

VIELLAS, EF, DOMINGUES RMSM, DIAS MAB, GAMA SGN, THEME Filha MM, COSTA JV, et al. Assistência pré-natal no Brasil. *Cad. Saúde Pública* 2014; 30 Suppl:S85-100.

PINHEIRO, Josilene Maria Ferreira et al. Atenção à criança no período neonatal: avaliação do pacto de redução da mortalidade neonatal no Rio Grande do Norte, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2016, v. 21, n. 1 [Acessado 15 Janeiro 2023], pp. 243-252. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232015211.09912014>>. Epub Jan 2016.



SCHOEPS, Daniela et al. Fatores de risco para mortalidade neonatal precoce. *Revista de Saúde Pública* [online]. 2007, v. 41, n. 6 [Acessado 15 Janeiro 2023], pp. 1013-1022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-89102007000600017>>. Epub 18 Abr 2008.

